

ESTUDO DE CONCORDÂNCIA ENTRE AVALIADORES DO TESTE DO PAR EDUCATIVO (*TEST PAREJA EDUCATIVA*)

Sakai, J. d. M. C. & Ballas, Y. G.
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo / Faculdade de Psicologia
- UNISA
sakaijoana@terra.com.br; yael@ballas.com.br

O Teste do Par Educativo (TPE) é uma técnica gráfica de exploração diagnóstica do vínculo professor-aluno, que fornece indicadores gráficos considerando a expressão dos sentimentos, afetos, pensamentos referentes à personalidade de ambos no contexto da aprendizagem pedagógica, sob o ponto de vista da percepção da criança. Portanto, seu objetivo é identificar as projeções da criança sobre si e o professor, interpretados segundo a instrução de Muniz (1987): “Desenhe alguém ensinando a alguém aprendendo”.

Neste contexto, o TPE permite diferentes níveis de interpretação segundo os critérios de análise adotados. Para Muñiz (1987), o critério mais valioso é o da análise do conflito representado no par educativo. Esse foi o ponto de partida para definir no TPE os indicadores de conflito na relação de aprendizagem.

O par educativo pressupõe relações em que um se propõe a ensinar e o outro a aprender. Mas, além de ser uma relação de aprendizagem é um contexto em que o desenvolvimento afetivo de cada um, aluno e professor, também aflora, ficando o aprender envolvido nos aspectos pessoal e psicológico. Se o professor se dá conta de que não é o detentor do saber, como aponta Bohoslavsky (1981) e sim o seu facilitador, poderá permitir uma experiência de ensino baseada na interação.

Pensar em ensino e subjetividade é ter como referência que a aprendizagem pedagógica ocorre em uma interação psicológica e social, que envolve aluno, professor e a inter-relação do desejo e do saber. No referencial da Psicanálise, há os pressupostos que nos permitem compreender o lugar do desejo de conhecer na motivação da criança e que se expressa na vida educativa (SILVA, 2006).

Uma das formas de expressão das emoções e da afetividade é através das atividades gráficas. Os desenhos, como forma de comunicação, são muito estudados desde o desenvolvimento infantil, por serem naturais e espontâneos na criança, facilitando assim o diálogo com o seu mundo interno.

O imaginário e o representado graficamente em cada produção resultam das experiências psíquicas que envolvem particularmente os diversos vínculos afetivos estabelecidos ao longo de uma história individual.

Ao desenharmos um tema, estamos por meio do desenho expressando uma relação entre um conceito e um objeto, que tem na vida interior o cenário psíquico dessas representações. O desenho é como uma história que vai sendo narrados com os sentimentos, afetos, representações e vivências que foram se constituindo na vida de uma criança ao longo do tempo.

Na Psicologia, é considerado um instrumento de comunicação valioso da organização psíquica, sendo muito utilizado nas áreas de avaliação psicológica e psicoterapia. No final do século 19, o desenho infantil já era considerado como um indicador do desenvolvimento psicológico de uma criança (HUTZ; BANDEIRA, 2000).

Os desenhos, de uma forma geral, fazem parte de um conjunto de procedimentos e testes psicológicos denominado de técnicas projetivas gráficas.

Para estudar a inter-relação de vínculos que a criança pode estabelecer nos domínios da escola, particularmente na relação com o professor, iremos utilizar uma técnica gráfica com o tema do par educativo.

As técnicas projetivas proporcionam um campo ampliado de interpretação do psiquismo de uma pessoa. Não obstante, têm a sua cientificidade questionada por não fornecer dados quantitativos. Caminhamos necessariamente para o debate na Psicologia entre a objetividade e a subjetividade dos testes psicológicos.

A abordagem dos parâmetros psicométricos nas técnicas projetivas ainda dá margem a muitos questionamentos, pela própria natureza dos testes e dos procedimentos de interpretação. Portanto, por sua ênfase maior na subjetividade.

O fato é que os testes de personalidade estão muito presentes na prática dos psicólogos, representando a maior parcela de instrumentos disponíveis no mercado profissional brasileiro, como mostram estudos realizados por Noronha (2000) e Alchieri e Scheffell (2000).

A questão básica com relação ao uso dos testes projetivos tem a ver, inevitavelmente, por sua ênfase maior na subjetividade, com a responsabilidade que acaba atribuindo ao profissional que os esteja aplicando. Uma responsabilidade tanto maior quanto se sabe que a subjetividade, aqui, compreende não apenas o lado de quem desenha, mas os recursos intelectuais e afetivos de quem estará interpretando resultados. Anastasi e

Urbina (2000) debruçaram-se sobre essa questão, alertando para a necessidade imperativa de experiência e habilidade dos profissionais envolvidos no uso de técnicas projetivas.

Trinca (1997) já se ocupara do tema. Em suas reflexões referentes ao processo diagnóstico do tipo compreensivo, enfatizou que o psicólogo deve estar apto a reconhecer os fenômenos inconscientes que incluem os conflitos, a estrutura e a organização latente da personalidade em estudo.

A decifração dos conteúdos inconscientes que emergem no diagnóstico, adverte Trinca, depende de outra faceta da experiência clínica do profissional – a de estar ele próprio habilitado a lidar com os conteúdos do mundo interno, principalmente através de sua análise pessoal.

Enfim, como pudemos ver nas ressalvas dos autores citados, tomados como exemplos entre muitos dos que se debruçaram sobre o tema, no Brasil e no exterior, as características pessoais do profissional que lida com os testes projetivos são tão importantes, como bem ressalta Weiner (1989), quanto o conhecimento do alcance e dos limites das técnicas em uso.

Oliveira, Noronha e Dantas (2005) observam que todas essas resoluções que têm como objetivo o de oferecer um delineamento comum para o uso dos testes e sua elaboração e comercialização junto às editoras especializadas, causaram um impacto na comunidade científica e na sociedade. Acreditam que todo esse processo do CFP em âmbito nacional promoveu e está promovendo a construção de instrumentos com mais qualidade do ponto de vista da psicometria.

Acrescenta-se ao panorama apresentado o grande número de pesquisas que foram sendo organizadas e concluídas, contemplando essas resoluções e

o aumento da produção científica na área. O objetivo desse artigo insere-se nesse contexto e reforça a participação das Autoras como psicólogas com a atenção voltada para a importância desses procedimentos técnicos em avaliação psicológica.

Em uma tradução recente no Brasil de seu livro originalmente publicado em 2004, *Essentials of Psychological Testing*, Urbina (2007, p. 12) comenta que os testes psicológicos são descritos como padronizados quando contemplam dois motivos.

O primeiro deles refere-se à “uniformidade de procedimentos em todos os aspectos que envolvem a sua utilização”, desde as instruções de aplicação até os procedimentos para a análise dos resultados. O segundo diz respeito ao uso de “padrões para a avaliação dos resultados”, isto é, a amostra normativa ou de padronização.

Além disso, no contexto dos testes e medidas em Psicologia, há a obrigatoriedade de que os escores obtidos sejam consistentes, precisos ou fidedignos e que o teste possa medir o que pretende medir (URBINA, 2007, p. 121).

Oliveira, Noronha e Dantas (2005) observam que publicações como as de Urbina ocorrem em países mais desenvolvidos onde é forte o foco nas qualidades psicométricas de um teste. Tal nível de desenvolvimento tem contribuído para que editoras especializadas no Brasil se empenhem em promover publicações na área de avaliação psicológica com mais cuidado no rigor editorial e agilidade na publicação.

É de se esperar que tais medidas tenham um reflexo positivo no comportamento dos profissionais da área e dos ainda em formação, que

utilizam os instrumentos de avaliação psicológica e os testes, em particular, mas ainda demonstram pouca preocupação com os manuais em relação às suas qualidades psicométricas. Pasquali (2001) já advertia para a falta de pesquisas que pudessem promover um maior desenvolvimento em avaliação psicológica no Brasil.

A psicometria já se tornou uma área de estudo própria e nas instituições públicas brasileiras faz parte das atividades de pesquisa de muitos laboratórios interdisciplinares.

Muito mais precisaria ser feito, contudo. No caso das técnicas projetivas, em particular, a situação é mais alarmante. Não só há pouca pesquisa, com também há pouco contato com as existentes. Não parece estar na rotina dos procedimentos clínicos dos psicólogos ter a iniciativa de procurar conclusões dessas pesquisas, dos resultados, das atualizações das padronizações realizadas e outras informações que possam constar nos novos manuais.

Usando as prerrogativas de seu julgamento clínico subjetivo que envolvem as técnicas projetivas, há psicólogos resistentes às recomendações destacadas de considerar as características psicométricas do instrumento a ser utilizado, tais como validade e precisão.

O importante é ressaltar que os instrumentos de avaliação têm que estar de acordo com os critérios de qualidade, como apresentamos, para que possam se tornar cada vez mais confiáveis quando aplicados em diferentes contextos. Esses procedimentos fortaleceriam, e muito, a credibilidade dos profissionais que os utilizam. NÃO SEI SE DEVEMOS DEIXAR. ACHO QUE NÃO.

Sabemos bem que a avaliação e a interpretação dos resultados dos instrumentos psicológicos dependem, e muito, do conhecimento da sua construção e dos limites de sua aplicação. Silva Junior e Ferraz (2001) observam adequadamente que deve haver mais rigor quando se trata de técnica projetiva, pela escassez dessas informações nos manuais técnicos dos testes.

A seguir, destacamos uma pesquisa recente que teve como foco o estudo da confiabilidade das interpretações do Desenho da Figura Humana, considerando a subjetividade presente nas técnicas projetivas.

Gottsfritz (2000) investigou a confiabilidade da interpretação de um protocolo do Desenho da Figura Humana, segundo a proposta de Machover (1949), junto a 32 psicólogas que se propuseram a participar como juízes.

Os desenhos (figuras do sexo masculino e feminino) faziam parte de um processo psicodiagnóstico de uma menina de 9 anos, cujos instrumentos de exame utilizados e seus resultados eram do conhecimento exclusivo da pesquisadora. Aos juízes foram fornecidos apenas os desenhos mencionados e os critérios de avaliação de Machover (1949), composto por itens definidos por descritores.

A maior parte dos juízes mostrou coerência nos seus resultados, apontando as características de personalidade da criança que correspondiam às do conhecimento da pesquisadora.

Uma das conclusões da pesquisa é a de que a experiência clínica dos juízes, associada ao conhecimento teórico da psicanálise, assim como ao uso das técnicas projetivas em si, possibilitou, no conjunto, o alcance do resultado apresentado.

O caminho a percorrer parece ainda longo, até porque é difícil para os psicólogos definir critérios operacionais, alinhados aos objetivos do teste, que levem em conta a especificidade das técnicas projetivas para sua padronização, em particular porque envolvem a subjetividade.

No caso da utilização de desenhos, que é o que nos interessa nesse estudo, Nunnally (1970) ressalta que sua vantagem como técnica projetiva de avaliação psicológica está no fato de que a tarefa de desenhar não é considerada pelas crianças como sendo um teste, embora devam estar cientes de que estão sendo examinadas. Logo, o desenho poderá proporcionar a manifestação de emoções que não seriam verbalizadas abertamente. A criança desenha melhor do que fala sobre suas percepções, pensamentos e sentimentos.

Na intersecção do fácil com o difícil, também aqui pesa a habilidade do profissional, seu empenho em manter-se atualizado com as técnicas e as avaliações feitas dos testes e seu conhecimento dos constructos teóricos na origem e na elaboração dos instrumentos. A valorização desses atributos permitirá o crescimento do profissional e uma maior consistência na área de avaliação psicológica. A desvalorização das recomendações e dos parâmetros psicométricos, como observam Noronha e Vendramini (2003), é um desses equívocos que alguns profissionais que utilizam as técnicas projetivas cometem, por pensarem que sabem utilizar o modelo clínico.

Além dos Estudos de Validação e de Padronização do TPE realizados a partir de uma pesquisa realizada na Universidade de São Paulo (SAKAI, 2007), também foi feito um Estudo Piloto de Concordância entre Avaliadores. Inicialmente foi realizado com 80 desenhos do par educativo, analisados

independentemente por dois avaliadores, psicólogos experientes em análise de desenhos com mestrado e doutorado na área, a partir de uma escala inicial de 62 itens que compõem o Anexo 1, para que esse assunto abrangesse o maior número possível de itens. Contudo, os resultados obtidos nesse estudo piloto não foram satisfatórios, uma vez que muitos itens apresentaram porcentagem de concordância inferior a 70%.

Considerando esses resultados, observou-se a necessidade de se estabelecer critérios de correção mais detalhados para os itens avaliados. Com isso, foram elaborados os Critérios de Avaliação do Desenho do Par Educativo (ANEXO D) para serem utilizados em um novo Estudo de Concordância entre Avaliadores. Tais critérios foram elaborados por Sakai (2007), cujos descritores tiveram por base os estudos existentes na literatura.

Nesse novo estudo, os dois avaliadores analisaram independentemente outros 100 Desenhos do Par Educativo, aplicados coletivamente pela Autora em alunos de escolas públicas (73,0%) e particulares (27,0%) da cidade de São Paulo. Os alunos eram de 3^a (28,0%) e 4^a (72,0%) séries, 51,0% do sexo feminino e 49,0% do sexo masculino, com idades variando entre 8 anos e 13 anos (média = 9,8 anos e desvio padrão = 0,9 anos), utilizando os critérios estabelecidos e assinalando as respostas em uma Folha de Correção do Desenho do Par Educativo (Anexo C). Além dos dados de identificação do aluno, a Folha de Correção foi composta por 66 itens, assim distribuídos:

- relacionados ao grafismo (8 itens)
- relacionados ao cenário (8 itens)
- relacionados ao par professor-aluno (8 itens)
- relacionados à figura de quem ensina (20 itens)
- relacionados à figura de quem aprende (22 itens)

Para esse novo estudo, os dois avaliadores analisaram conjuntamente alguns desenhos para esclarecer eventuais dúvidas sobre os critérios estabelecidos. Após essa calibração preliminar, outros 100 desenhos foram examinados independentemente pelos dois avaliadores.

A análise estatística foi realizada através das frequências percentuais dos itens, obtendo-se posteriormente a porcentagem de concordância entre os dois avaliadores.

2 OBJETIVOS

Verificou-se que o levantamento dos artigos publicados com relação ao Teste do Desenho do Par Educativo (TPE) indicou reduzido número de pesquisas com o tema, inclusive no Brasil. Essa constatação nos levou a estudar o instrumento, já que fazemos uso comum dele na nossa prática clínica.

Como pesquisadoras alinhadas com as preocupações de termos instrumentos de investigação diagnóstica que guardem rigor científico, preocupações também manifestadas pelo Conselho Federal de Psicologia em seu esforço atual no sentido de consolidar os procedimentos técnicos para os testes no país, acreditamos que poderíamos dar nossa contribuição pesquisando esse instrumento.

O TPE não dispõe de estudos de padronização, de comunicações em pesquisas e estudos de casos de trabalhos clínicos em número suficiente para permitir uma ampliação do conhecimento da técnica na sua forma de análise e

interpretação dos itens, mas é valioso para ajudar na compreensão das interações que ocorrem no par educativo.

O objetivo desse estudo é realizar um Estudo de Concordância entre Avaliadores em uma amostra de escolares de terceiras e quartas séries do Ensino Fundamental I, de escolas públicas e particulares, para avaliar a relação entre desempenho escolar e o total de indicadores de conflito presente nos Desenhos do Par Educativo, pesquisa essa realizada segundo as instruções de Muñiz (1987).

Devido à falta de uma forma padronizada de análise e das interpretações dos itens, pretendeu-se também realizar:

- Estudo de Validação de Conteúdo – para a seleção dos itens na construção da escala de indicadores de conflito para a análise do Desenho do Par Educativo.
- Pesquisa de Padronização – para obter as frequências percentuais dos itens analisados no Desenho do Par Educativo e verificar se há diferenças quanto ao total de indicadores por desempenho escolar, série, tipo de escola e sexo; além do
- Estudo de Concordância entre Avaliadores – para determinar a concordância entre dois avaliadores diferentes dos critérios de correção dos itens de análise do Desenho do Par Educativo, destacado no presente artigo.

3 MÉTODO

Procedeu-se ao Estudo de Concordância entre Avaliadores para verificar a concordância entre dois avaliadores diferentes acerca dos itens analisados

no Desenho do Par Educativo, em especial os indicadores de conflito na relação de aprendizagem.

3.1 Avaliadores

Para o estudo de concordância entre avaliadores, foram utilizados dois psicólogos experientes em análise de desenhos, que avaliaram 100 Desenhos do Par Educativo, aplicados coletivamente pela Autora em alunos de escolas públicas (73,0%) e particulares (27,0%) da cidade de São Paulo. Os alunos eram de 3^a (28,0%) e 4^a (72,0%) séries, 51,0% do sexo feminino e 49,0% do sexo masculino, com idades variando entre 8 anos e 13 anos (média = 9,8 anos e desvio padrão = 0,9 anos).

3.2 Instrumentos

Foi elaborada uma Folha de Correção do Desenho do Par Educativo (ANEXO C) para preenchimento pelos avaliadores. Além dos dados de identificação do aluno, a Folha de Correção foi composta por 66 itens assim distribuídos:

- relacionados ao grafismo (8 itens)
- relacionados ao cenário (8 itens)
- relacionados ao par professor-aluno (8 itens)
- relacionados à figura de quem ensina (20 itens)
- relacionados à figura de quem aprende (22 itens)

Os desenhos foram analisados pelos dois avaliadores com base nos Critérios de Avaliação do Desenho do Par Educativo (ANEXO D), elaborados pela Autora e cujos descritores tiveram por base os estudos existentes na

literatura.

3.3 Procedimento

Em um primeiro momento, foi realizado um estudo piloto com 80 Desenhos do Par Educativo onde os dois avaliadores utilizaram a escala inicial de 62 itens que compõem o ANEXO A, para que este estudo abrangesse o maior número possível de itens. Os resultados obtidos nesse estudo piloto não foram satisfatórios, uma vez que muitos itens apresentaram porcentagem de concordância inferior a 70%.

Com isso, resolveu-se elaborar a Folha de Correção (ANEXO C) e os Critérios de Avaliação do Desenho do Par Educativo (ANEXO D) para serem utilizados em um novo estudo de concordância entre avaliadores.

Para esse novo estudo, os dois avaliadores analisaram conjuntamente alguns desenhos para esclarecer eventuais dúvidas sobre os critérios estabelecidos. Após essa calibração preliminar, outros 100 desenhos foram examinados independentemente pelos dois avaliadores.

3.4 Tratamento Estatístico

A análise foi realizada através das frequências percentuais dos itens, obtendo-se posteriormente a porcentagem de concordância entre os dois avaliadores.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Um estudo piloto realizado com 80 desenhos do par educativo analisados independentemente por dois avaliadores, psicólogos experientes

em análise de desenhos, apresentou muitos itens com porcentagem de concordância inferior a 70%. Esse resultado mostrou a necessidade de se estabelecer critérios de correção mais detalhados para os itens avaliados.

Com isso, foi elaborado os Critérios de Avaliação do Desenho do Par Educativo (ANEXO D) para serem utilizados em um novo estudo de concordância entre avaliadores.

Nesse novo estudo, os dois avaliadores analisaram independentemente outros 100 desenhos, utilizando os critérios estabelecidos e assinalando as respostas em uma Folha de Correção do Desenho do Par Educativo (ANEXO C).

As tabelas a seguir, apresentam os resultados obtidos por esse procedimento.

A Tabela 1 apresenta a freqüência percentual da presença de cada indicador de estrutura segundo cada avaliador e a porcentagem de concordância entre avaliadores para os itens relacionados a Estrutura do Desenho do Par Educativo.

Tabela 1. Freqüências percentuais da presença de cada indicador de estrutura segundo cada avaliador e porcentagem de concordância entre avaliadores para os itens relacionados a Estrutura do Desenho do Par Educativo.

ID	Estrutura do desenho	Avaliador 1	Avaliador 2	Concordância
I	Presença da Figura de Quem Ensina ("Professor")	97,0%	96,0%	98,0%
II	Presença da Figura de Quem Aprende ("Aluno")	98,0%	98,0%	99,0%
III	Presença do Par Educativo	97,0%	94,0%	98,0%
IV	Presença do Cenário	95,0%	95,0%	100,0%

Verifica-se pela Tabela 1 que os quatro itens referentes à estrutura dos desenhos tiveram um percentual elevado de concordância.

A Tabela 2 apresenta a frequência percentual da presença de cada indicador de conflito segundo cada avaliador e a porcentagem de concordância entre avaliadores para a escala de 39 indicadores de conflito do Desenho do Par Educativo.

Tabela 2 – Frequência percentual da presença de cada indicador de conflito segundo cada avaliador e porcentagem de concordância entre avaliadores para a escala de 39 indicadores de conflito do Desenho do Par Educativo.

ID	Indicadores de conflito	Avaliado r 1	Avaliado r 2	Concordância
1	Presença do uso da borracha/rasura em excesso	73,0%	74,0%	93,0%
2	Ausência de ambientação escolar representada	21,0%	22,0%	99,0%
3	Presença de sombreamento no cenário	8,0%	8,0%	100,0%
4	Ênfase no ambiente físico (detalhamento maior que os personagens)	72,0%	69,0%	97,0%
5	Ausência de objetos de aprendizagem (lousa/ caderno/ borracha/ lápis/ caneta/ giz/ régua/ computador)	5,0%	5,0%	100,0%
6	Ausência de vínculo do objeto de aprendizagem	6,0%	6,0%	100,0%
7	Adições à cena (objetos não relativos à aprendizagem)	25,0%	18,0%	93,0%
8	Inclusão de personagens que não são pares educativos	2,0%	1,0%	99,0%
9	Representação de um par educativo que não seja professor-aluno (exemplo: mãe-filho, patrão-empregado, etc.)	12,0%	12,0%	98,0%
10	Ausência de interação entre professor e aluno	5,0%	2,0%	96,0%
11	Presença de barreiras entre professor e aluno (exemplo: mesa, carteira escolar, etc.)	57,0%	54,0%	97,0%
12	Professor em local mais baixo que o aluno	7,0%	17,0%	90,0%

1 3	Maior riqueza de detalhes em um dos personagens	20,0%	28,0%	80,0%
1 4	Desenho do aluno maior que a figura do professor	7,0%	9,0%	96,0%
1 5	Figura do professor em palitos	1,0%	3,0%	98,0%
1 6	Figura do professor de forma bizarra	3,0%	1,0%	98,0%
1 7	Transparência na figura do professor	5,0%	1,0%	96,0%
1 8	Encapsulamento da figura do professor (completo fechamento da figura por linhas que não se estendem pela extensão da página)	2,0%	0,0%	98,0%

Continua

Tabela 2 – Continuação.

ID	Indicadores de conflito	Avaliador 1	Avaliador 2	Concordância
1 9	Compartimentalismo da figura do professor (uma ou mais linhas retas para separar personagens)	1,0%	1,0%	100,0%
2 0	Presença de sombreamento na figura do professor	2,0%	1,0%	97,0%
2 1	Presença de armas ou objetos nocivos na figura do professor	1,0%	2,0%	99,0%
2 2	Sinais de agressividade (dentes pontiagudos, mãos em garras, etc.) na figura do professor	7,0%	12,0%	93,0%
2 3	Omissão de partes essenciais da figura do professor	35,0%	37,0%	90,0%
2 4	Presença de tristeza ou ausência da boca na figura do professor	4,0%	8,0%	96,0%
2 5	Presença de olhos em ponto na figura do professor	47,0%	48,0%	91,0%
2 6	Presença de olhos vazados na figura do professor	14,0%	14,0%	94,0%
2 7	A criança não representa a si mesma no desenho	84,0%	84,0%	97,0%
2 8	Figura do aluno em palitos	8,0%	15,0%	93,0%
2 9	Figura do aluno de forma bizarra	1,0%	1,0%	98,0%
3 0	Transparência na figura do aluno	1,0%	1,0%	100,0%
3	Encapsulamento da figura do aluno	0,0%	0,0%	100,0%

1	(completo fechamento da figura por linhas que não se estendem pela extensão da página)			
3	Compartimentalismo da figura do aluno	1,0%	0,0%	99,0%
2	(uma ou mais linhas retas para separar personagens)			
3	Presença de sombreamento na figura do aluno	3,0%	1,0%	96,0%
3	Presença de armas ou objetos nocivos na figura do aluno	1,0%	0,0%	99,0%
3	Sinais de agressividade (dentes pontiagudos, mãos em garras, etc.) na figura do aluno	6,0%	5,0%	93,0%
3	Omissão de partes essenciais da figura do aluno	55,0%	55,0%	90,0%
6				
3	Presença de tristeza ou ausência da boca na figura do aluno	17,0%	21,0%	94,0%
7				
3	Presença de olhos em ponto na figura do aluno	49,0%	51,0%	92,0%
8				
3	Presença de olhos vazados na figura do aluno	14,0%	10,0%	96,0%
9				

Os valores das freqüências que expressam as concordâncias dos dois avaliadores são maiores que 90% para a grande maioria dos indicadores de conflito avaliados, o que indica o estabelecimento de bons critérios para a interpretação dos itens propostos da escala do TPE em estudo.

A única exceção foi o item 13 (“Maior riqueza de detalhes em um dos personagens”) que obteve uma porcentagem de concordância de 80,0%, índice ainda considerado satisfatório. Para a análise desse item é necessário levar em consideração a combinação de dois itens avaliados separadamente: “Figura Detalhada do Professor” e “Figura Detalhada do Aluno”. Quando os dois estão presentes ou os dois ausentes, o indicador de conflito não foi computado. Mas quando um dos dois estava presente e o outro ausente, o indicador de conflito foi computado, sendo que a presença desse indicador foi de 20,0% para o Avaliador 1 e de 28% para o Avaliador 2. A menor porcentagem de

concordância desse item (80,0%) se justifica pelo fato da menor porcentagem de concordância na “Figura Detalhada do Aluno” (83,0%), conforme pode ser visto na **Tabela 11** (REVER)a seguir.

A análise do item 14 (“Desenho do aluno maior que a figura do professor”) também levou em consideração a combinação de dois itens avaliados separadamente: “Tamanho da Figura do Professor” e “Tamanho da Figura do Aluno”. O indicador de conflito foi computado quando o tamanho da figura do aluno era maior que o tamanho da figura do professor, desde que ambas as figuras estivessem na mesma posição: professor de pé e aluno de pé, professor sentado e aluno sentado ou professor deitado e aluno deitado. A concordância entre os avaliadores em relação ao tamanho de cada figura separadamente é apresentada na Tabela 4.

A Tabela 3 apresenta a porcentagem de concordância entre avaliadores para outros itens relacionados ao Desenho do Par Educativo. Esse conjunto de itens são referentes ao grafismo propriamente dito, de acordo com o referencial de Lourenção van Kolck (1984), e itens relacionados a outros referenciais de análise e que não foram considerados sugestivos de conflito na relação de aprendizagem, não sendo, portanto, incluídos na escala dos 39 indicadores de conflito do TPE.

Tabela 3 – Porcentagem de concordância entre avaliadores para outros itens relacionados ao Desenho do Par Educativo.

ID	Outros itens avaliados	Concordância
i	Posição na folha	99,0%
ii	Localização na folha	96,0%
iii	Linha	92,0%
iv	Pressão	86,0%
v	Traço	51,0%
vi	Predominância de tons escuros (para desenhos coloridos)	92,0%

vii	Uso de cor em apenas um dos personagens (para desenhos coloridos)	100,0%
viii	Posição da figura do Professor	97,0%
ix	Perfil do Professor	99,0%
x	Sexo do Professor	88,0%
xi	Figura detalhada do Professor	90,0%
xii	Vestimenta do Professor	93,0%
xiii	Movimento do corpo do Professor	97,0%
xiv	Posição da figura do Aluno	89,0%
xv	Perfil do Aluno	93,0%
xvi	Figura de quem aprende com mais de um personagem (colegas)	95,0%
xvii	Sexo do Aluno	91,0%
xviii	Figura detalhada do Aluno	83,0%
xix	Vestimenta do Aluno	93,0%
xx	Movimento do corpo do Aluno	88,0%

Os valores percentuais das concordâncias continuaram elevados como os relativos aos itens da Tabela 2. Os critérios também estão bem definidos para esse conjunto de itens.

Em relação ao Traço dos desenhos, a baixa porcentagem de concordância entre os dois avaliadores (51,0%) se deve ao fato de que era possível assinalar mais de um tipo de traço para cada desenho analisado.

A Tabela 4 apresenta a frequência percentual da diferença entre os dois avaliadores para as distâncias entre as figuras do aluno e do professor e para os tamanhos das figuras do professor e do aluno.

Tabela 4 – Frequência percentual da diferença entre os dois avaliadores para as distâncias entre as figuras do aluno e do professor e para os tamanhos das figuras do professor e do aluno.

Diferença entre os Avaliadores	Distância entre as figuras do aluno e do professor		
	Tamanho da figura do professor	Tamanho da figura do aluno	
0,0 cm	77,0%	77,0%	82,0%

0,1 cm	18,0%	21,0%	16,0%
0,2 cm	2,0%	0,0%	0,0%
0,3 cm	1,0%	2,0%	0,0%
0,4 cm	1,0%	0,0%	0,0%
0,6 cm	0,0%	0,0%	1,0%
1,0 cm	1,0%	0,0%	1,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%

Observa-se que a concordância entre os avaliadores foi de 77,0% para a distância entre as figuras do aluno e do professor, 77,0% para o tamanho da figura do professor e 82,0% para o tamanho da figura do aluno. Entretanto, se considerarmos uma margem de erro de 0,1 cm para as mensurações dos dois avaliadores, isto é, uma variação de 1 mm para mais ou para menos, as porcentagens de concordância aumentam para 95,0%, 98,0% e 98,0%, respectivamente, mostrando que foi possível medir com precisão as distâncias estabelecidas segundo os critérios de avaliação do Desenho do Par Educativo.

Em comparação com a literatura, estudo realizado por Flores-Mendoza, Abad e Lelé (2005) para a concordância entre oito avaliadores do sistema Wechsler de avaliação do Desenho da Figura Humana, segundo os critérios de Koppitz, apontou um índice de concordância entre 75% e 100% para os 58 itens de avaliação da figura masculina.

Dessa forma, os resultados obtidos no presente estudo para a concordância entre avaliadores pode ser considerada satisfatório, mostrando que os critérios de avaliação do TPE foram bem estabelecidos e que podem ser utilizados na correção dos Desenhos do Par Educativo para a pesquisa de padronização dos escolares de terceiras e quartas séries do Ensino Fundamental I, de escolas públicas e particulares.

Ressalta-se a importância de os indicadores definidos não serem considerados isoladamente para o diagnóstico de conflitos no par educativo e, sim, inseridos em um conjunto de dados que devem compor uma avaliação psicológica completa. Para verificar se o desenho indica uma situação negativa de aprendizagem, de fato, é preciso avaliá-lo em conjunto com outros dados da criança, a fim de que se possa estabelecer uma leitura conclusiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCHIERI, J. C.; SCHEFFEL, M. Indicadores da Produção Científica Brasileira em Avaliação Psicológica: resultados da elaboração de uma base de dados dos artigos publicados em periódicos brasileiros de 1930 a 1999. In: ENCONTRO MINEIRO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA - TEORIZAÇÃO E PRÁTICA, 5., CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA - FORMAS E CONTEXTOS, 8., 2000, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: PUC Minas, 2000. p. 99.

ANASTASI, A.; URBINA, S. *Testagem Psicológica*. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BOHOSLAVSKY, R. H. A psicopatologia do vínculo professor-aluno: o professor como agente socializante. In: PATTO, M. H. S. (Org.). *Introdução à Psicologia Escolar*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1981. p. 320-341.

FLORES-MENDOZA, C. E.; ABAD, F. J.; LELÉ, A. J. Análise de Itens do Desenho da Figura Humana: Aplicação de TRI. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 21, n. 2, p. 243-254, mai./ago. 2005. Disponível em: <www.scielo.br>. Acesso em 20 set. 2006.

GOTTSFRITZ, M. O. *A confiabilidade na interpretação do desenho da figura humana*. 2000. 231 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2000.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R. O Desenho da Figura Humana. In: CUNHA, J. A. (Org.). *Psicodiagnóstico-V*. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LOURENÇÃO VAN KOLCK, O. L. *Testes Projetivos Gráficos no Diagnóstico Psicológico*. São Paulo: EPU, 1984. 101 p. (Coleção Temas Básicos de Psicologia, v. 5).

MACHOVER, K. *Proyección de la personalidad en el dibujo de la figura humana – uno metodo de investigación de la personalidad*. Tradução de Jose Gutierrez. Cuba: Cultural, 1949. 192 p.

MUÑIZ, A. M. R. O desenho do par educativo: um recurso para o estudo dos vínculos na aprendizagem. *Boletim da Associação Estadual de Psicopedagogos de São Paulo*, v. 6, n. 13, p. 41- 48, 1987.

NORONHA, A. P. P. Avaliação Psicológica e os Instrumentos Psicológicos mais utilizados por Psicólogos. In: ENCONTRO MINEIRO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA - TEORIZAÇÃO E PRÁTICA, 5. CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA - FORMAS E CONTEXTOS, 8., 2000, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: PUC Minas, 2000. p. 67-68.

NUNNALLY, J. C. *Introducción a la medición psicológica*. Buenos Aires: Paidós, 1970.

OLIVEIRA, K. L.; NORONHA, A. P. P.; DANTAS, M. A. A utilização de estratégias de avaliação por psicólogos comportamentais: um estudo exploratório. In: II CONGRESSO BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA. DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO, PRÁTICA E PESQUISA, 2., 2005, Gramado. *Anais...* Gramado: Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica, 2005.

SAKAI, J. d. M. C. *Um Estudo do Teste do Par Educativo (Test Pareja Educativa) e, escolares de 3ª e 4ª Séries*. 2007. 158 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2007.

SILVA, C. S. R. da A relação dinâmica transferencial do professor-aluno no ensino. *Ciências & Cognição*, ano 3, v. 8, 2006. Disponível em: <www.cienciasecognicao.org>. Acesso em 22 jan. 2007.

SILVA JUNIOR, N. da; FERRAZ, F. C. O Psicodiagnóstico entre as Incompatibilidades de seus Instrumentos e as Promessas de uma Metodologia Psicopatológica. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 12, n. 1, 2001.

TRINCA, W. *Investigação Clínica da Personalidade*. São Paulo: Vetor, 1997.

URBINA, S. *Fundamentos da Testagem Psicológica*. Tradução de Cláudia Dornelles. Porto Alegre: Artmed, 2007. 320 p.

WEINER, I. B. On competence and ethicality in psychodiagnostic assessment. *Journal of Personality Assessment*, v. 53, n. 4, p.827-831, 1989.

Palavras-chave: par educativo, estudo de concordância entre avaliadores, psicometria.

ANEXOS

ANEXO A – PLANILHA DE 62 ITENS INDICADORES DE CONFLITO NA RELAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Os 62 itens escolhidos inicialmente com base na literatura, considerados como os mais relacionados a possíveis indicadores de conflito na relação de aprendizagem.

N	ID	ITEM	CRITÉRIO DE CORREÇÃO
1	D1	1. Posição na folha	1 = Horizontal 2 = Vertical
2	D2	2. Localização na folha	1 = 1° Q. (superior direito) 2 = 2° Q. (inferior direito) 3 = 3° Q. (inferior esquerdo) 4 = 4° Q. (superior esquerdo) 5 = Lado Esquerdo 6 = Lado Direito 7 = Metade Superior 8 = Metade Inferior 9 = Toda a Folha
3	D3	3.1. Linha	1 = Linha fina 2 = Linha média 3 = Linha grossa
4	D4	3.2. Pressão	1 = Fraca 2 = Média 3 = Forte
5	D5	3.3. Traço	1 = Traço trêmulo 2 = Avanços e recuos 3 = Traço contínuo 4 = Outros
6	D6	4. Tamanho em relação à folha	1 = Muito pequeno (menor que 1/64 da folha) 2 = Pequeno (entre 1/16 e 1/64) 3 = Médio (entre 1/3 e 1/16) 4 = Grande (entre 2/3 e 1/3) 5 = Muito grande (maior que 2/3)
7	D7	5. Uso da Cor	0 = Acromático 1 = Cromático 2 = Grafite no 2
8	D8	6. Predominância do Tom	0 = Claro 1 = Escuro
9	D9	7. Uso de Borracha	0 = Ausente 1 = Presente
10	PAR1	8. Natureza do Par	0 = Ausência do Par 1 = Professor / Aluno 2 = Mãe / Filho 3 = Pai / Filha 4 = Patrão / Empregado 5 = Outra
11	P1	9. Figura de Quem Ensina ("Professor")	0 = Ausente 1 = Presente
12	A1	10. Figura de Quem Aprende ("Aluno")	0 = Ausente 1 = Presente
13	A2	11. Figura de Quem Aprende (mais de um personagem)	0 = Não 1 = Sim
14	A3	12. A criança representa a si mesmo no desenho	0 = Não 1 = Sim 2 = Não especificado
15	PAR2	13. Presença do Par	0 ou 1 = Ausente 2 = Presente

N	ID	ITEM	CRITÉRIO DE CORREÇÃO
16	A4	14. Tamanho da Figura do Aluno	0 = Só a cabeça Colocar o valor em cm (1 casa depois da vírgula)
17	P2	15. Tamanho da Figura do Professor	Colocar o valor em cm (1 casa depois da vírgula)
18	PAR3	16. Distância entre as Figuras do Aluno e do Professor	Colocar o valor em cm (1 casa depois da vírgula)
19	A5	17. Posição da Figura do Aluno	0 = De pé 1 = Sentado 2 = Sentado, de costas
20	P3	18. Posição da Figura do Professor	0 = De pé 1 = Sentado 2 = Sentado, de costas
21	PAR4	19. Tamanho Relativo Professor/Aluno	Dividir P2 por A4
22	P4	20. Sexo da Figura do Professor	0 = Sem Especificação 1 = Feminino 2 = Masculino
23	P5	21. Omissão de partes do corpo da Figura do Professor	0 = Ausente 1 = Presente 2 = De costas 3 = Indeterminado (Não é possível avaliar: sentado; semi-oculto por objetos como cadeira, mesa, etc.)
24	P6	22. Proporcionalidade na Figura do Professor	0 = Ausente 1 = Presente 2 = De costas 3 = Indeterminado
25	P7	23. Sorriso na Figura do Professor	0 = Ausente 1 = Presente 2 = De costas 3 = Indeterminado
26	P8	24. Tristeza/ Raiva na Figura do Professor	0 = Ausente 1 = Presente 2 = De costas 3 = Indeterminado
27	P9	25. Sombreamento na Figura do Professor	0 = Ausente 1 = Presente 2 = De costas 3 = Indeterminado
28	P10	26. Movimento do corpo na Figura do Professor	0 = Ausente 1 = Presente 2 = De costas 3 = Indeterminado
29	P11	27. Vestimenta na Figura do Professor	0 = Ausente 1 = Presente 2 = Sem Especificação 3 = Oculto
30	P12	28. Transparência na Figura do Professor	0 = Ausente 1 = Presente 2 = De costas 3 = Oculto
31	P13	29. Encapsulamento da Figura do Professor	0 = Ausente 1 = Presente
32	P14	30. Armas ou objetos nocivos na Figura do Professor	0 = Ausente 1 = Presente

N	ID	ITEM	CRITÉRIO DE CORREÇÃO
33	P15	31. Figura do Professor em Palitos	0 = Ausente 1 = Presente 2 = De costas 3 = Indeterminado
34	P16	32. Figura do Professor Detalhada	0 = Ausente 1 = Presente 2 = De costas 3 = Indeterminado
35	P17	33. Figura Bizarra do Professor	0 = Ausente 1 = Presente 2 = De costas 3 = Indeterminado
36	A6	34. Sexo do autor do desenho	1 = Feminino 2 = Masculino
37	A7	35. Sexo da Figura do Aluno (a maior proximidade física com a Figura do Professor)	0 = Sem Especificação 1 = Feminino 2 = Masculino
38	A8	36. Omissão de partes do corpo da Figura do Aluno	0 = Ausente 1 = Presente 2 = De costas 3 = Indeterminado (Não é possível avaliar: sentado; semi-oculto por objetos como cadeira, mesa, etc.)
39	A9	37. Proporcionalidade na Figura do Aluno	0 = Ausente 1 = Presente 2 = De costas 3 = Indeterminado
40	A10	38. Sorriso na Figura do Aluno	0 = Ausente 1 = Presente 2 = De costas 3 = Indeterminado
41	A11	39. Tristeza/ Raiva na Figura do Aluno	0 = Ausente 1 = Presente 2 = De costas 3 = Indeterminado
42	A12	40. Sombreamento na Figura do Aluno	0 = Ausente 1 = Presente 2 = De costas 3 = Indeterminado
43	A13	41. Movimento do corpo na Figura do Aluno	0 = Ausente 1 = Presente 2 = De costas 3 = Indeterminado
44	A14	42. Vestimenta na Figura do Aluno	0 = Ausente 1 = Presente 2 = Sem Especificação 3 = Oculto
45	A15	43. Transparência na Figura do Aluno	0 = Ausente 1 = Presente 2 = De costas 3 = Oculto
46	A16	44. Encapsulamento da Figura do Aluno	0 = Ausente 1 = Presente
47	A17	45. Armas ou objetos nocivos na Figura do Aluno	0 = Ausente 1 = Presente
48	A18	46. Figura do Aluno em Palitos	0 = Ausente 1 = Presente

N	ID	ITEM	CRITÉRIO DE CORREÇÃO
49	A19	47. Figura do Aluno Detalhada	0 = Ausente 1 = Presente 2 = De costas 3 = Indeterminado
50	A20	48. Figura Bizarra do Aluno	0 = Ausente 1 = Presente 2 = De costas 3 = Indeterminado
51	PAR5	49. Professor-Aluno se olhando	0 = Não 1 = Sim
52	PAR6	50. Interação entre Professor e Aluno	0 = Não 1 = Sim
53	PAR7	51. Barreiras entre Professor e Aluno (mesa, carteira escolar, etc.)	0 = Não 1 = Sim
54	PAR8	52. Compartimentalismo de uma das Figuras (uma ou mais linhas retas para separar personagens)	0 = Não 1 = Sim
55	PAR9	53. Professor e Aluno no mesmo nível (simetria)	0 = Não 1 = Sim
56	PAR10	54. Professor e Aluno em níveis diferentes (assimetria)	0 = Não 1 = Aluno em local mais baixo 2 = Aluno em local mais alto
57	C1	55. Ambientação representada	0 = Ausência de Ambiente 1 = Sala de aula 2 = Pátio da escola 3 = Cantina 4 = Aula de Educação Física 5 = Fora do muros da Escola
58	C2	56. Ênfase no ambiente físico (detalhamento maior que os personagens)	0 = Ausente 1 = Presente
59	C3	57. Inclusão de Objetos de Aprendizagem (Lousa/ Caderno/ Borracha/ Lápis/ Caneta/ Giz/ Régua/ Computador)	0 = Ausente 1 = Presente
60	C4	58. Posse do Objeto de Aprendizagem	0 = Em ambos 1 = Somente no Aluno 2 = Somente no Professor 3 = Em nenhum
61	C5	59. Adições à cena (objetos não relativos à aprendizagem)	0 = Ausente 1 = Presente
62	C6	60. Inclusão de Personagens que não são Pares Educativos	0 = Ausente 1 = Presente

ANEXO C – FOLHA DE CORREÇÃO DO DESENHO DO PAR EDUCATIVO

DADOS DO AUTOR: Sujeito número _____

1) Sexo: () Feminino () Masculino	2) Idade: _____ anos
3) Tipo de escola: () Pública () Particular	4) Série: () 3ª série () 4ª série
5) Desempenho escolar: () Insatisfatório () Médio () Bom	

GRAFISMO (G)

Posição na folha	() Horizontal () Vertical
Localização na folha	() Centro () 1º Quadrante () 2º Quadrante () 3º Quadrante () 4º Quadrante () Centro Superior () Centro Inferior () Centro Esquerdo () Centro Direito () Outro.Especifique: _____
Linha	() Fina () Média () Grossa
Pressão	() Fraca () Média () Forte
Traço	() Firme/rítmico () Avanços e Recuos () Trêmulo () Contínuo () Outro.Especifique: _____
Uso da borracha / Rasura	() Ausente () Presente
Predominância de tons escuros (para desenhos coloridos)	() Ausente () Presente
Uso de cor em apenas um dos personagens (para desenhos coloridos)	() Ausente () Presente. Apontar o personagem sem cor: _____

ITENS RELACIONADOS AO CENÁRIO (C)

Cenário	() Ausente () Presente
Ambientação representada	() Sala de aula () Pátio da escola () Cantina () Aula de educação física () Outro.Especifique: _____
Sombreamento do cenário	() Ausente () Presente () Indeterminado
Ênfase no ambiente físico	() Ausente () Presente
Objeto de aprendizagem	() Ausente () Presente
Vínculo do objeto de aprendizagem	() Em ambos () Em nenhum () Somente no Professor () Somente no Aluno
Adições à cena	() Ausente () Presente
Inclusão de personagens que não são pares educativos	() Ausente () Presente

ITENS RELACIONADOS AO PAR PROFESSOR-ALUNO (PAR)

Presença do par	() Ausente () Presente
Natureza do par	() Professor-Aluno () Mãe-Filho () Pai-Filha () Patrão-Empregado () Outro. Especifique: _____
Interação entre professor e aluno	() Não () Sim () Indeterminado
Barreiras entre professor e aluno	() Não () Sim
Professor e aluno no mesmo nível	() Não () Sim () Indeterminado
Professor em lugar mais alto que o aluno	() Não () Sim () Indeterminado
Professor em lugar mais baixo que o aluno	() Não () Sim () Indeterminado
Distância entre as figuras do aluno e do professor (1 casa depois da vírgula)	_____ cm

ITENS RELACIONADOS AO PROFESSOR (P) E AO ALUNO (A) – aplicado uma vez no Professor e uma vez no Aluno

	“PROFESSOR”	“ALUNO”
	Figura de quem ensina (“Professor”): () Ausente () Presente () Não especificado	Figura de quem aprende (“Aluno”): () Ausente () Presente () Não especificado
	Posição da figura do Professor: () de pé () sentado () deitado	Posição da figura do Aluno: () de pé () sentado () deitado
	Perfil do Professor: () De frente/de perfil () De costas () Oculto por objeto () Indeterminado () Só a cabeça	Perfil do Aluno: () De frente/de perfil () De costas () Oculto por objeto () Indeterminado () Só a cabeça
		A criança representa a si mesma no desenho: () Não () Sim () Indeterminado
		Figura de quem aprende com mais de um personagem (colegas): () Não () Sim
INDICADOR	“PROFESSOR”	“ALUNO”
Sexo	() Feminino () Masculino () Sem especificação	() Feminino () Masculino () Sem especificação
Figura em Palitos	() Ausente () Presente	() Ausente () Presente
Figura Bizarra	() Ausente () Presente	() Ausente () Presente
Figura Detalhada	() Ausente () Presente	() Ausente () Presente
Vestimenta	() Ausente () Presente () Indeterminado	() Ausente () Presente () Indeterminado
Movimento do Corpo	() Ausente () Presente	() Ausente () Presente
Transparência	() Ausente () Presente	() Ausente () Presente
Encapsulamento	() Ausente () Presente	() Ausente () Presente
Compartimentalismo	() Ausente () Presente	() Ausente () Presente
Sombreamento	() Ausente () Presente	() Ausente () Presente
Armas ou Objetos Nocivos	() Ausente () Presente. Especifique: _____	() Ausente () Presente. Especifique: _____
Sinais de Agressividade	() Ausente () Presente. Especifique: _____	() Ausente () Presente. Especifique: _____
Omissão de Partes Essenciais	() Ausente () Presente. Especifique: _____	() Ausente () Presente. Especifique: _____
Boca	() Ausente () Traço () Côncava: Sorriso () Convexa: Tristeza	() Ausente () Traço () Côncava: Sorriso () Convexa: Tristeza
Olhos em Ponto	() Ausente () Presente	() Ausente () Presente
Olhos Vazados	() Ausente () Presente	() Ausente () Presente
Tamanho (1 casa depois da vírgula)	_____ cm	_____ cm

ANEXO D – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO DESENHO DO PAR EDUCATIVO

GRAFISMO (G)

Posição na folha: Horizontal / Vertical (LOURENÇÃO VAN KOLCK, 1984).

Localização na folha: Centro / 1º Quadrante (superior direito) / 2º Quadrante (inferior direito) / 3º Quadrante (inferior esquerdo) / 4º Quadrante (superior esquerdo) / Centro Superior / Centro Inferior / Centro Esquerdo / Centro Direito / Outro. Especificar. (LOURENÇÃO VAN KOLCK, 1984).

Linha: Fina / Média / Grossa.

Fina: traço do lápis nº 3 ou 4.

Média: traço do lápis nº 2.

Grossa: traço do lápis nº 1.

(LOURENÇÃO VAN KOLCK, 1984).

Pressão: Fraca / Média / Forte.

Fraca: linhas leves, quase imperceptíveis.

Média: linhas adaptadas.

Forte: linhas “pesadas”, desenhadas com força.

(LOURENÇÃO VAN KOLCK, 1984).

(HAMMER, 1991).

Traço: Firme/rítmico / Avanços e recuos / Trêmulo / Contínuo / Outro.

Firme/rítmico: linhas sem irregularidades, decisivas.

Avanços e recuos: técnica de esboço.

Trêmulo: irregularidades na linha, como nos pacientes com transtornos cerebrais e com intoxicação endógena.

Contínuo: como se o lápis tivesse aderido ao papel. Linha contínua, sem levantar o lápis do papel.

Outro. Especificar.

Pode-se assinalar mais de um tipo.

(LOURENÇÃO VAN KOLCK, 1984).

(HAMMER, 1991).

Uso da borracha / Rasura (quando o aluno executou o desenho ou parte dele e riscou, rasurou como se fosse anulando-o): Ausente / Presente.

(LOURENÇÃO VAN KOLCK, 1984).

(HAMMER, 1991).

Predominância de tons escuros (somente para desenhos coloridos – preto, roxo, cinza, marrom. Se não for desenho colorido, não pontuar): Ausente / Presente.

Uso de cor em apenas um dos personagens (somente para desenhos coloridos): Ausente / Presente.

Especificar o personagem sem cor.

(LOURENÇÃO VAN KOLCK, 1984).

(HAMMER, 1991).

ITENS RELACIONADOS AO CENÁRIO (C)

Cenário: Ausente / Presente.

Quando a resposta for Ausente, impossibilita a análise dos itens relacionados ao cenário.

(OLIVERO; PALACIOS, 1985).

Ambientação representada: Sala de aula / Pátio da escola / Cantina / Aula de educação física / Outro. Especificar.

(OLIVERO; PALACIOS, 1985).

Sombreamento do cenário (inclinação do lápis para registrar uma textura que se destaca do que seria uma ambientação adequada ou detalhada do cenário): Ausente / Presente / Indeterminado.

(OLIVERO; PALACIOS, 1985).

Ênfase no ambiente físico (detalhamento maior que os personagens): Ausente / Presente.

(OLIVERO; PALACIOS, 1985).

Inclusão de objeto de aprendizagem (lousa, caderno, borracha, lápis, caneta, giz, régua, computador): Ausente / Presente.

(OLIVERO; PALACIOS, 1985).

Vínculo do objeto de aprendizagem (relação de proximidade ou pertencer a; não precisa haver necessariamente contato físico): Em ambos / Em nenhum / Somente no Professor / Somente no Aluno.

(OLIVERO; PALACIOS, 1985).

Adições à cena (objetos não relativos à aprendizagem): Ausente / Presente.

(OLIVERO; PALACIOS, 1985).

Inclusão de personagens que não são pares educativos: Ausente / Presente.

(OLIVERO; PALACIOS, 1985).

ITENS RELACIONADOS AO PAR PROFESSOR-ALUNO (PAR)

Presença do par: Ausente / Presente.

Quando a resposta for Ausente, impossibilita a análise dos itens relacionados ao par.

Natureza do par: Professor-Aluno / Mãe-Filho / Pai-Filha / Patrão-Empregado / Outro. Especificar.

Interação entre professor e aluno (expressa no desenho – professor e aluno se olhando, lado a lado envolvidos na tarefa, aluno de frente para o professor que está na lousa, aluno prestando atenção na explicação dada pelo professor que está na lousa ou em outro espaço da sala, por exemplo, e/ou na produção escrita): Não / Sim / Indeterminado.

Barreiras entre professor e aluno (objetos entre o aluno e o professor – mesa, carteira escolar, etc.): Não / Sim.

Professor e aluno no mesmo nível (simetria): Não / Sim / Indeterminado.

Professor em lugar mais alto que o aluno (assimetria): Não / Sim / Indeterminado.

Professor em lugar mais baixo que o aluno (assimetria): Não / Sim / Indeterminado.

Distância entre as figuras do aluno e do professor: colocar a distância em centímetros com uma casa depois da vírgula.

Considera-se a distância em centímetros pela distância entre os pontos mais próximos das duas figuras.

ITENS RELACIONADOS AO PROFESSOR (P) E AO ALUNO (A) – aplicado uma vez no Professor e uma vez no Aluno
(DUARTE, 1992).

Figura de quem ensina (“Professor”) (Se for Ausente, impossibilita a análise do resto): Ausente / Presente / Não especificado.

Figura de quem aprende (“Aluno”) (Se for Ausente, impossibilita a análise do resto): Ausente / Presente / Não especificado.

Posição da figura do Professor / Aluno: De pé / Sentado / Deitado.

Perfil do Professor / Aluno: De frente/de perfil / De costas / Oculto por objetos / Indeterminado / Só a cabeça.

Principalmente para visualização do rosto e do corpo.

Se não for possível visualizar o rosto, não avaliar boca, olhos, etc.

Se não for possível visualizar o corpo, não avaliar vestimenta, etc.

A criança representa a si mesma no desenho (verificar a produção gráfica e/ou escrita): Não / Sim / Indeterminado.

Figura de quem aprende com mais de um personagem (colegas) – Para os itens do Aluno, considerar a representação da própria criança. Quando a criança não representa a si mesma, considerar o colega mais próximo do professor: Não / Sim.

Sexo da figura do Professor / Aluno: Feminino / Masculino / Sem especificação.

Sexo da figura do aluno: a maior proximidade física com a figura do professor.

Figura em Palitos do Professor / Aluno: Ausente / Presente.
(DUARTE, 1992).

Figura Bizzara do Professor / Aluno (figura grotesca, estereotípiã, robôs): Ausente / Presente.
(DUARTE, 1992).

Figura Detalhada do Professor / Aluno (qualquer um dos itens como cílios, bigode, adornos/acessórios, unhas compridas, detalhes na vestimenta como bolsos, botões, rendinhas, decoração do tecido, dobras no tecido, sobancelhas, óculos, etc.): Ausente / Presente.

Vestimenta na figura do Professor / Aluno: Ausente / Presente / Indeterminado.

Movimento do Corpo na figura do Professor / Aluno (indicação de movimento/intenção expressa de levantar os braços; se a figura estiver de frente, com as mãos acenando ou para cima ou algo que indique que há movimento nos pés; mãos para baixo não é pontuado): Ausente / Presente.

Transparência na figura do Professor / Aluno (deixar à mostra órgãos internos do corpo ou partes do corpo sob a roupa desenhada): Ausente / Presente.

Encapsulamento na figura do Professor / Aluno (completo fechamento da figura do professor / aluno por linhas que não se estendem pela extensão da página): Ausente / Presente.
(DUARTE, 1992).

Compartmentalismo na figura do Professor / Aluno (uma ou mais linhas retas para separar uma ou mais figuras): Ausente / Presente.
(DUARTE, 1992).

Sombreamento na figura do Professor / Aluno (inclinação do lápis para registrar uma textura que se destaca do que seria uma ambientação adequada ou detalhada de roupa; considerar apenas com o uso de lápis grafite; diferente da textura do cabelo, de cor da pele): Ausente / Presente.
(DUARTE, 1992).

Armas ou objetos nocivos na figura do Professor / Aluno (revólver, espada, punhal, espeto, objeto pontiagudo ou similar, desde que não seja instrumento de trabalho aplicado à função representada, como lápis, giz e régua): Ausente / Presente: Especificar.

Sinais de agressividade na figura do Professor / Aluno (mãos em garra, dentes pontiagudos, etc.): Ausente / Presente: Especificar.

Omissão de partes essenciais do corpo da figura do Professor / Aluno (cabeça, tronco, braços, mãos, pernas, pés, olhos, nariz e boca): Ausente / Presente: Especificar.
(Na omissão da cabeça, tronco, olhos e boca, impossibilita a análise de outros itens).

Boca na figura do Professor / Aluno: Ausente / Traço / Côncava: Sorriso / Convexa: Tristeza.

Olhos em ponto na figura do Professor / Aluno (representados por ponto): Ausente / Presente.

Olhos vazados na figura do Professor / Aluno (olhos sem pupila): Ausente / Presente.
(DUARTE, 1992).

Tamanho da figura do Professor / Aluno: colocar a distância em centímetros com uma casa depois da vírgula.

Distância em centímetros da base da figura até o ponto mais alto da mesma, incluindo cabelos, enfeite e chapéu, por exemplo, medindo na direção vertical.

(DUARTE, 1992).

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.